

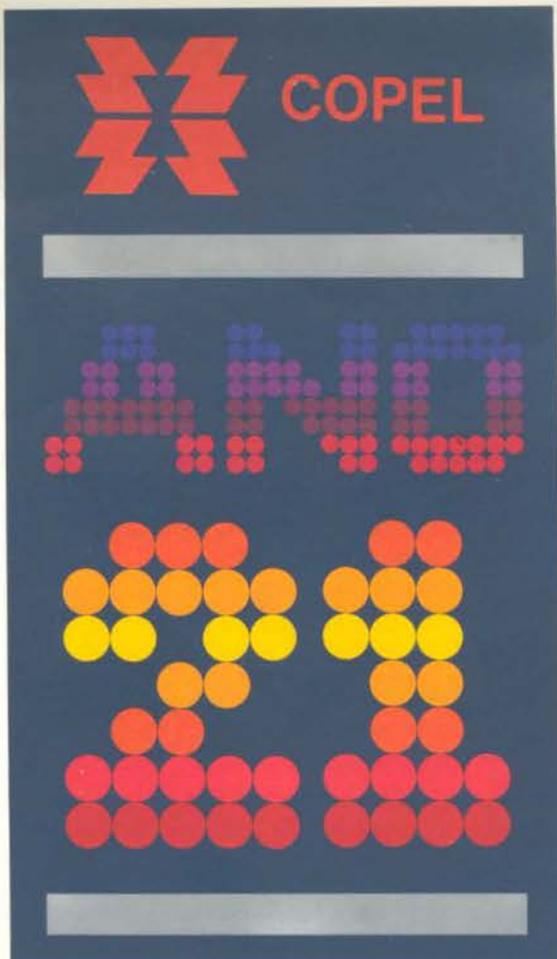
# copel

## INFORMAÇÕES

ANO VII - Nº 39 - SETEMBRO/OUTUBRO - 1975

**artigo de capa:  
ANIVERSÁRIO  
EM OUTUBRO.  
ELETRICISTAS  
ESTÃO NA 4.  
GUERREIRO**

**CONTA ISMARA, NOSSA GENTE  
VIVÊNCIAS, 6. EM JANDAIA, 7.**



ALVINO GONÇALVES



**UNIDOS, ELES SALVARAM VIDAS, 6/7.**



JOSÉ, RUBENS, FRANCISCO, ANTÔNIO CARLOS, JOÃO E DIRCEU.



JORGE, LAURENS E ANTÔNIO.

## OUTRO ANO MARCADO POR REALIZAÇÕES

Dia 26 de outubro a COPEL completa 21 anos de atividades. É a maioridade simbólica de uma empresa que tem muito de fatos concretos no processo de desenvolvimento paranaense, ao qual está perfeitamente integrada.

Este 21º aniversário avulta-se também de importância especial porque, coincidentemente, é neste ano que a concessionária estadual de energia elétrica, por delegação recebida, conclui a Usina de Salto Osório e inicia a construção da Usina de Foz do Areia, dois dos eventos de maior expressão atual no panorama energético do Paraná.

Os referidos empreendimentos nada mais são do que o testemunho do amadurecimento conseguido pela empresa, fazendo-se credora do melhor conceito que desfruta tanto nas esferas oficiais do País quanto no relacionamento com a iniciativa privada e o público a que serve.

Particularmente a construção da Usina de Foz do Areia vem consolidar a capacidade técnico-administrativa da COPEL, pois é o maior projeto de geração energética na Região Sul - 2.250.000 kW - depois da Usina Binacional de Itaipu.

Se voltarmos, não ao marco zero de sua escalada, em 1954, mas a um período mais recente - o início da década 60 - veremos que a COPEL operou verdadeiro milagre no advento da nova fase da energia elétrica para o Estado.

No ano de 1960, o potencial energético instalado no Paraná totalizava 163.000 kW, dos quais a participação da COPEL se restringia a apenas 11.600 kW. Por sua vez, o número inexpressivo de 14 localidades atendidas pela concessionária, na época, elevou a 637 até setembro do corrente ano.

Usinas de pequeno, médio e grande portes, como Guaricana, Chaminé, Figueira, "Julio de Mesquita Filho" (44.000 kW) e "Governador Parigot de Souza" (250.000 kW) mantêm, hoje, a potência global instala-

da da ordem de 435.000 kW, suficiente ao atendimento da demanda pelo mercado consumidor.

A par da evolução na capacidade produtiva de energia, não menos importante é a expansão do sistema transmissor e distribuidor que, num processo de continuidade acelerada, leva os benefícios da eletricidade a um número cada vez maior de comunidades paranaenses.

É de se ressaltar que o desempenho operacional da empresa vem contribuindo para o crescimento e diversificação estrutural da economia estadual, com reflexos na melhoria dos padrões de vida pela oportunidade que o uso da energia elétrica abre às aspirações de conforto e bem-estar.

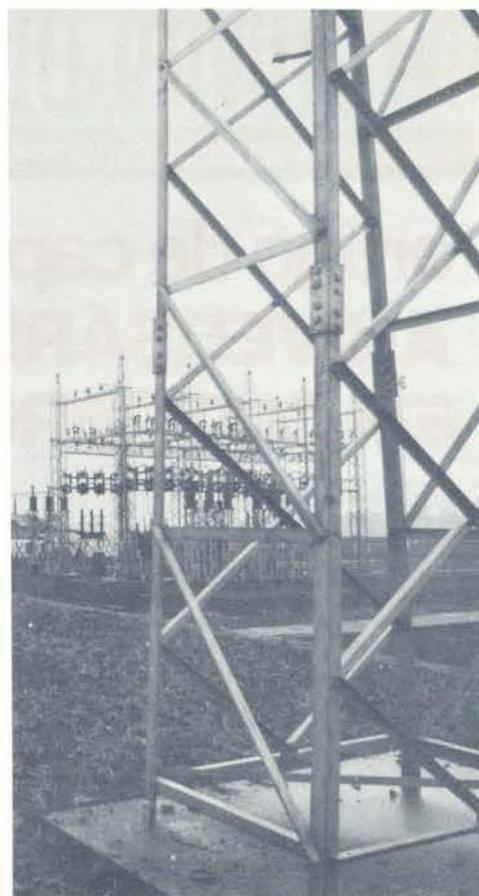
Nessa ordem de preocupação pelo aperfeiçoamento e expansão do Sistema Elétrico Estadual, deve ser realçado o volume de empreendimentos efetuados nos últimos doze meses, responsáveis por uma nova dimensão na capacidade de atendimento da empresa aos usuários de seus serviços.

De janeiro a março do corrente ano, foram concluídas cinco subestações novas iniciadas no período anterior: Guaraci, Areia, Laranjeiras do Sul, Terra Roxa D'Oeste e Marechal Cândido Rondon, com acréscimo de potência de 28.000 kVA.

Mais três unidades transformadoras de porte elevado estão prontas ou em fase de conclusão a curto prazo: Trata-se das Subestações de Uberaba (150 MVA), Maringá II (94 MVA) e Londrina II (157 MVA). As referidas subestações vão oferecer maior confiabilidade ao sistema, pela conexão a fontes abastecedoras na tensão de 230 kV.

Durante o primeiro semestre deste ano, a COPEL executou também ampliações em vinte subestações antigas. Em fase de conclusão encontram-se ampliações e reformas em outras oito Subestações. No global, as obras de construção, ampliação e reformas de subestações programadas para este ano vão absorver recursos de Cr\$ 121,6 milhões.

Relacionada ao transporte pesado de energia na região Norte do Estado figura a



SE Londrina II

linha de transmissão entre Apucarana e Maringá, para abastecimento em 230 kV à Subestação Maringá II. Desta maneira, o eixo Maringá-Apucarana-Londrina, mercê das respectivas subestações mencionadas anteriormente, passa a contar com um sistema de ampla confiabilidade que pode receber energia em 230 kV de várias fontes: Usina de Salto Osório (prestes a funcionar), sistema elétrico paulista (através da conexão Londrina-Assis) e o próprio sistema da COPEL.

Ainda em linhas de transmissão, o programa de ampliação e melhorias inclui a ligação Cascavel-Salto Osório, dimensionada para operação em 230 kV futuramente, e a nova conexão das Praias, visando elevar o padrão dos serviços prestados aos usuários dos nossos balneários.

No rol de realizações que enriquecem estatisticamente os 21 anos da COPEL, merecem destaque os Anéis Elétricos dos principais pólos industriais do Estado. Definida a estratégia de equipamento a determi-

nadas áreas para incremento da industrialização, a COPEL vem oferecendo a infraestrutura básica de energia elétrica e acompanhando as tendências de crescimento da demanda, de modo a suprir convenientemente todas as necessidades do consumo.

Entre os pólos existentes, a Cidade Industrial de Curitiba é a que maior ritmo de crescimento apresenta no momento, fazendo com que o respectivo Anel Elétrico receba reforços adequados. A ampliação da Subestação do Barigui e a construção da Subestação Provisória da CIC são os empreendimentos atuais da COPEL na área, prevendo-se a prazos mais longos a construção do segundo Anel Elétrico de 230 kV. Este deverá interligar-se com a futura Subestação X, específica da Cidade Industrial, bem como às Usinas Governador Parigot de Souza, Salto Osório e Foz do Areia.

Fora de Curitiba, os pólos industriais de Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Cascavel estão sendo igualmente equipados para suprir a demanda de energia elétrica nessa fase de incremento do setor secundário da economia.

No setor de eletrificação rural foi registrado avanço considerável, tendo em vista a aprovação e liberação de recursos financeiros para aplicação no corrente exercício. Os projetos programados para este ano atingem Cr\$ 73 milhões, permitindo eletrificar pro-

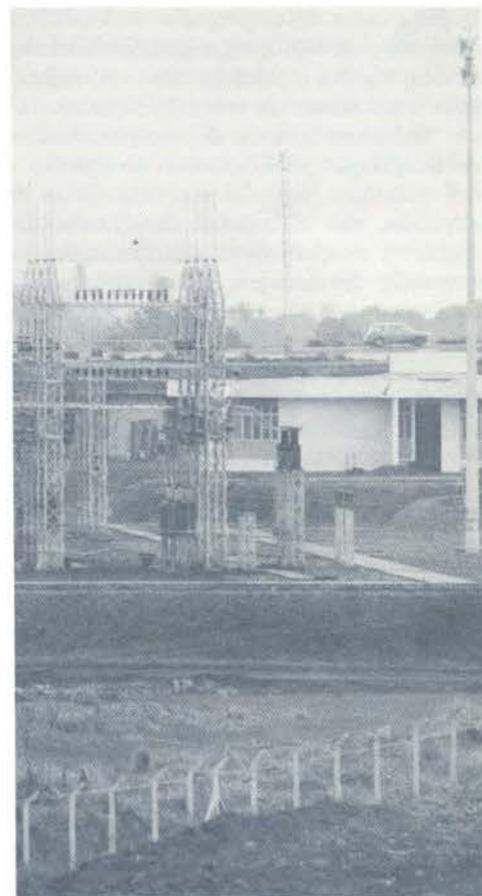
priedades em mais de uma dezena de municípios e benefícios para três mil consumidores.

A maior Cooperativa de Eletrificação Rural do Estado - em Marechal Cândido Rondon - foi inaugurada e está fornecendo energia para 389 usuários. Além dela, o Programa de Eletrificação Rural em execução pela COPEL, com recursos de GEER/BID, deverá energizar ainda no corrente ano as Cooperativas de Francisco Beltrão, Pato Branco, Vitorino, Apucarana, Cambira, Califórnia, Astorga, Medianeira, Chopinzinho e Mal. Cândido Rondon (2ª etapa).

Somando-se a isso a expansão do sistema de eletrificação urbana as novas localidades em todo o Estado, verifica-se que quase 570 mil consumidores integram a comunidade para a qual a COPEL realiza esse gigantesco esforço de bem servir.

O que deseja a COPEL é que lhe seja possível continuar cumprindo, com progressiva eficiência, o seu papel de instrumento da política de desenvolvimento do Governo do Estado.

Com Foz do Areia, inicia-se uma nova etapa da escalada empresarial pelo aumento da oferta de energia elétrica que, certamente, levará a COPEL a outros empreendimentos ainda maiores, motivados no desafio do progresso social e econômico que dá alento a todos nós.



SE Maringá II

## notícia

### REFLORESTAMENTO EM FOZ DO CHOPIM É TEMA DE PUBLICAÇÃO

Na edição de junho último da revista FLORESTA (publicação do Centro de Pesquisas Florestais do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná), sob o título "Parcelas Permanentes e Análises Comparativas para Espécies Nativas e Exóticas Implantadas no Sudoeste Paranaense" está inserida matéria na qual Luiz Benedito Xavier da Silva e Frederico Reichmann Neto, que a assinam, explicam as diversas etapas do reflorestamento que a COPEL promoveu em área da Usina "Julio de Mesquita Filho," na Foz do Rio Chopim, sudoeste do Estado, objetivando compensar os efeitos erosivos oriundos da implantação de obras hidrelétricas.

Luiz Benedito Xavier da Silva e Frederico Reichmann Neto, engenheiros florestais da Assessoria de Assuntos Ecológicos da COPEL, revelam nesse trabalho que o reflorestamento, executado no mês de janeiro de 74, teve como características principais, nessa primeira fase, o plantio de talhões puros,

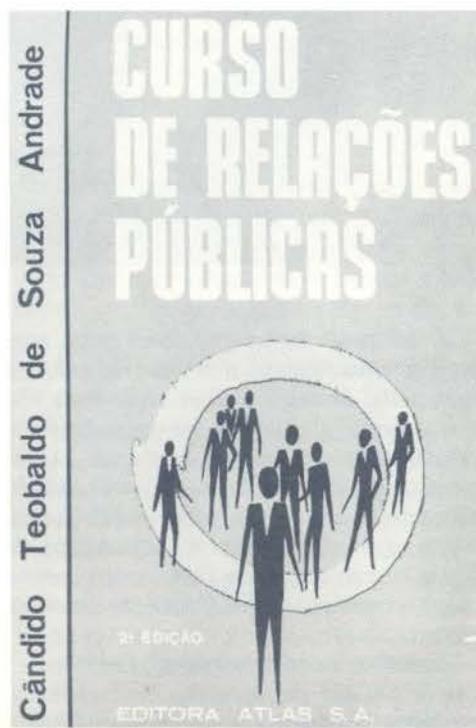
com áreas, espaçamento e espécies florestais diversas, "sobre os quais foram instaladas e medidas parcelas permanentes, para avaliações de comportamento das referidas essências no decorrer de seus desenvolvimentos".

A segunda fase, que será encarada quando as condições de solo e clima o permitirem, marcará a implantação definitiva, naquela região, de essências nobres, nativas ou exóticas, determinando assim "o caráter da pesquisa, para uma possível contribuição futura à Ciência Florestal".

### COPEL CITADA EM LIVRO

A Assessoria de Relações Públicas da COPEL recebeu menção especial na 2ª edição do "Curso de Relações Públicas", lançado pela Editora Atlas S.A. em 1974. O autor, professor Cândido Teobaldo de Souza Andrade (advogado, professor de Técnica de Relações Públicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Doutor em Relações Públicas pela mesma Universidade, entre outros títulos), que tem estado em Curitiba ministrando cursos de sua especialidade, e dos quais participaram já funcionários da ARP, diz à página 42 do seu livro: "A Companhia Paranaense de Energia Elétrica - COPEL estabeleceu para sua assessoria de RR.PP. uma classificação de

cargos, baseada nos seguintes fatores: 1) Conhecimentos (nível superior e experiência); 2) Contatos (âmbito e freqüência); 3) Responsabilidades Administrativas (área-chave); 4) Responsabilidades Operacionais (decisões e ações)."



No quadro de empregados da COPEL, a categoria com maior representatividade, sem dúvida, é a dos eletricitistas. Eles estão distribuídos nas turmas de rede (de "linha morta" ou "linha viva"), setor de emergência, setor de iluminação pública, setor de ligações e nos plantões. Segundo a característica da atividade, são eletricitistas de distribuição; ajudantes de eletricitistas; eletricitistas de manutenção; de manutenção em "linha viva"; de medição; de plantão; encarregados; encar-

regados para "linha viva"; supervisores; supervisores de manutenção em "linha viva"; e supervisores de medição.

Para uma reportagem que expressasse a importância dessa categoria profissional no contexto da Empresa, o "Copel Informações" encontrou nos recentes temporais que desabaram em Curitiba, Maringá e Londrina um tema através do qual, mais que qualquer outro, é possível mostrar o valor do trabalho desses empregados,

tade se foi, dando lugar ao mesmo chuvisco que a havia prenunciado. Como que cadenciados pelo som das enxurradas, eletricitistas, seus ajudantes e os motoristas começam a se agitar. Os telefones já tocam, chegando ao pessoal de plantão os primeiros pedidos de auxílio. Na rua "tal" falta energia; na outra também. O mesmo acontece no bairro que fica próximo. Na área das repartições públicas também. Os telefones não param e as comunicações de falta de energia elétrica em residências e estabelecimentos se avolumam na mesa ao lado.

## OS ELETRICISTAS.



É tarde. A chuva, que horas antes mais parecia uma dádiva dos céus à natureza ressequida, começa a ficar mais forte. Lá fora, carros da Companhia irregularmente estacionados. Aqui, uns conversando, outros cabisbaixos e pensativos e outros, ainda, observando através da porta o cair melancólico dos pingos. São os eletricitistas, já quase certos que dentro em pouco, caso a chuva continue, os telefones do setor de emergência começarão a tocar.

Passam-se os minutos. Longos minutos. . .  
- "Se não der ventania, não teremos problemas", comentam.

Mas não tarda a acontecer o que temiam acontecesse.

Correndo de um extremo ao outro do horizonte, uma larga risca de fogo parece ter sido o sinal. Alguns segundos após veio o estampido ensurdecedor do raio. E novos clarões e novos raios vieram, aumentando a intensidade da chuva e desencadeando furiosa ventania. Em meio aos relâmpagos e estampidos a cidade viu-se varrida por violenta tromba d'água que, embora pouco tivesse durado - 7 ou 8 minutos - foi suficiente para causar muitos estragos.

Tão rapidamente como veio, a tempe-

Pelo sistema VHF as viaturas da emergência estacionadas nos bairros já foram mobilizadas.

Logo vai chegar a noite. Mas felizmente ainda houve tempo de serem mobilizadas todas as turmas e até o pessoal do setor de iluminação pública.

Mais da metade da cidade está sem luz, inclusive parte do centro.

- "Quantos homens temos?"
- "Quase todos estão em serviço."

Começam as verificações quanto aos prejuízos: pelo menos 5 postes quebrados; linhas de alta e baixa tensão seccionadas em mais de dez lugares, devido às árvores, placas de propaganda e telhados de casas que contra elas foram arremessados pela força dos ventos. É o primeiro balanço.

Com as indicações dos locais onde se registraram as avarias, os eletricitistas já estão em ação. O pátio, antes com vários carros, mostra-se vazio. Fazendo contraste, a sala do setor de emergência apresenta movimento incomum. São os consumidores que, por não conseguirem ligação telefônica, procuram fazer pessoalmente as suas reclamações. Uns insistentes e exigentes, outros mais compreensivos.

Os telefones não param. . .

- "Alô! Alôô!! Sim, é da COPEL."
- "Compreendo, está faltando energia em todo o bairro. Já anotei o endereço. . ."
- "Se demora? ? Não, não vai demorar. Nossos eletricitistas receberão sua reclamação e se dirigirão até aí".

- "Boa Noite". CLIC.

TRRJJJJMMMMMMMM

- "Pronto. Sim, é da Emergência da COPEL. Pode falar. . ."

E novos telefonemas se repetem. Os pedidos de auxílio se sucedem, a maior parte de consumidores que querem prioridade.

Nas ruas, os eletricitistas se desdobram. Localizam as áreas afetadas, sobem nos postes, substituem cabos rompidos, comunicam a conclusão do reparo. Recebem novas instruções quanto a outras áreas afetadas, para lá se dirigem e tudo se repete. Sempre assim, com todas as turmas distribuídas pelos quase incontáveis circuitos da rede de distribuição.

Eletricitistas do setor de emergência, das turmas de rede, da iluminação pública e até

os de ligações. Todos trabalham. Os encarregados e supervisores acompanham, participam, orientam.

Molhados pela chuva que ainda cai, eles correm noite adentro, fazendo reparos. Primeiro a área hospitalar, depois o centro onde são muitos os edifícios com elevadores, as áreas onde se situam órgãos de imprensa, as indústrias com funcionamento noturno, os bairros residenciais, os setores ligados à segurança pública etc.

Cessa a chuva. Suas faces continuam molhadas, pois o suor lhes corre. E com ele a correria prossegue.

Já é madrugada e parece que a cidade já dorme, quando parte do sistema já foi restabelecido. Os eletricitas também sentem sono e frio. Mas têm muito trabalho ainda por fazer, embora abatidos pelo cansaço e fadiga.

E prosseguem. Pelo sistema VHF continuam a chegar informações quanto a novos locais onde ainda falta energia elétrica. Aos poucos os alimentadores são restabelecidos e a maior parte da rede de distribuição também, tudo à custa de muito sacrifício. Alguns serviços onde a recuperação exige mais funcionários e novos equipamentos, são deixados para a manhã que está por chegar.

O principal e o mais urgente foi feito. Um

dia novo está nascendo e os que se encontram em viaturas já retornam. Outros, que se encontram em caminhões, ficam nas ruas segurando postes com os guinchos dos carros, assegurando a continuidade do abastecimento, até que, horas depois, possam ser iniciados os serviços de substituição.

Quase todos os bairros foram visitados durante a noite, centenas de chamados foram atendidos, muitos quilômetros de ruas



foram percorridos pelas viaturas que participaram da operação. O sol aparece.

Aos que fazem pequenas paradas no setor de emergência ou que já retornam, a Empresa assiste com um lanche reforçado.

Já é quase hora de "bater o ponto".

— "Que ponto??? O da saída de ontem ou o da chegada de hoje?"

Estabelecem-se as escalas para o trabalho do dia que começa. Uns vão para casa descansar; outros terão que esperar sua vez, porque os reparos finais se prolongarão durante este e, possivelmente, outros dias.

Toda a Empresa acompanhou o trabalho e alguns consumidores também. E vão agradecer aos eletricitas, que se sentem recompensados com um simples aperto de mão. E sorriem, esquecendo até mesmo o cansaço.

Na noite seguinte a cidade está novamente iluminada. Milhares de luzes. O eletricitista a contempla e fica feliz com o resultado do trabalho feito na noite anterior.

O povo comenta a eficiência da Empresa e esta transfere os méritos da rápida ação àqueles incansáveis empregados. Afinal, eles são heróis anônimos, pelo menos para a população. Para seus companheiros de trabalho o anonimato não existe, todos conhecem e respeitam o profissional correto e dedicado, O ELETRICISTA.

## segurança

Organismos internacionais, em recentes pesquisas, indicaram que bebida alcoólica, noites mal dormidas e alimentos de digestão difícil têm sido os mais frequentes motivos de acidentes automobilísticos. Chega a estar-

# seus grandes inimigos, motorista!

recer a afirmativa de que, num determinado número de acidentes automobilísticos, as causas decorrem muito mais de falhas humanas que de falhas mecânicas nos veículos. E a origem da falha humana, na maioria dos casos, reside num dos mencionados três fatores.

Publicações a respeito dizem que milhares de acidentes poderiam ter sido evitados se o motorista estivesse descansado ao volante. Principalmente em viagens noturnas, ao longo de estradas muito retas, quase todas as pessoas já sentiram uma incômoda sonolência, que se acentua proporcionalmente ao estado de cansaço em que cada um se encontra.

Ficar muito tempo seguido ao volante é uma das maneiras de cansar perigosamente o

motorista, levando-o aos sintomas da fadiga: desatenção, dores agudas pelo corpo e menor capacidade visual. Nos Estados Unidos ficou demonstrado por pesquisas que uma pessoa normal, depois de dez horas dirigindo um carro, tem diminuída, em média, 13% de sua coordenação sensorial-motora, 12% da capacidade de atenção e 3% da capacidade visual.

### COMIDA LEVE E NADA DE ALCOOL

Uma digestão difícil provoca sono. Antes de qualquer viagem, sobretudo as de longa duração, o recomendável portanto é uma alimentação leve e moderada. Chega a ser preferível que o motorista parta sem alimentação e que viaje comendo frutas, biscoitos e sanduíches.

Bebidas alcoólicas devem ser completamente abolidas. O álcool diminui a capacidade de reação, levando o motorista a um estado de depressão e o conduzindo ao relaxamento da atenção. Além disso, uma pessoa mesmo que levemente alcoolizada pode ter sua inibição reduzida, o que aumenta a possibilidade de acidente.

Os efeitos do álcool sobre o motorista vão mais além: provoca debilidade no controle neuro-muscular (a pessoa não consegue,

depois de uma pequena dose de bebida alcoólica, dividir sua atenção satisfatoriamente, como é exigido de um motorista), afeta a visão (provoca a dupla visão, impede o julgamento correto da velocidade dos outros carros, causa a tendência de o olhar fixar-se em apenas um objeto) e torna demorado o tempo da reação.

Não obstante atue de formas diferentes sobre cada pessoa, pode afirmar-se que o tempo é o único fator de comprovada eficiência para minimizar e neutralizar os efeitos do álcool sobre o corpo humano. Ar fresco, banho de água fria, café, exercícios e outros expedientes comumente utilizados não removem o álcool da circulação sanguínea. Só o tempo o faz. Quem bebeu, portanto, não deve dirigir, até que se sinta perfeitamente livre dos perigosos efeitos.

## Mateus: 'Conviver é minha razão de ser'.

Trabalhando na COPEL desde a incorporação, em junho de 1974, da Empresa Elétrica de Londrina S.A., na qual esteve durante 20 anos, Mateus Guerreiro Filho é pessoa que pode ser considerada verdadeiro exemplo de trabalho por causas assistenciais e comunitárias. Paulista de Nova Europa, veio ainda jovem para o Norte do Paraná, onde radicou-se em Londrina. Ali constituiu família (é pai de três filhos, dois já maiores), tendo presenciado a fase mais importante do desenvolvimento da cidade e o avanço dos pioneiros colonizadores em direção ao Oeste. Nessa época o Norte do Paraná despontava como o novo "Eldorado", atraindo dezenas de milhares de pessoas que chegavam em busca de melhores oportunidades.

Mateus sempre foi homem apegado a obras assistenciais e encontrou, então, um vasto campo à sua frente. Muitos que chegavam à região e não encontravam o "Eldorado" tão sonhado, dirigiam-se a Londrina em busca de sobrevivência e auxílio. A iniciativa pública não tinha condições de, sozinha, solucionar os problemas de tantas pessoas. Surgiram então novas entidades assistenciais, frutos da iniciativa e trabalho de pessoas abnegadas. Entre essas, estavam Mateus.

Hoje, ao relatar que nesses últimos anos chegou a dirigir diversas entidades de assistência social, lembra que teve a oportunidade de verificar que "ao lado do drama

No bairro de Santa Quitéria, em Curitiba, nos fundos de uma casa, várias crianças brincavam. Uma delas, Ildete Rodrigues dos Santos, teve a infelicidade de cair no poço do qual estavam próximas. Em Campo Comprido, no lago, um barco virou e outra criança, Cláudio Emanuel Weiller, afundou nas águas. Dois fatos recentes. Em ambos os casos, as vítimas foram salvas pela ação corajosa de funcionários da COPEL.

### EM SANTA QUITÉRIA

Ildete Rodrigues dos Santos, quando brincava com outras crianças nos fundos do quintal de sua residência, caiu inadvertidamente num poço de 18 metros de profundidade. A mãe, sem saber a quem recorrer, ficou em pânico. Foi quando alguém sugeriu fosse pedida ajuda à COPEL, cuja Superintendência Regional fica próxima e "onde se poderia conseguir algum carro para ir até o bairro do Portão," a fim de localizar o pai de Ildete, operário que estava de serviço.

Na COPEL, vários funcionários saíam para o almoço e, entre eles, Dirceu Rodrigues de Moraes, que exerce o cargo de Supervisor de Pessoal na SRC. Ao saber do caso, ficou admirado que até aquele momen-

do sofrimento de uns, há, felizmente, a solidariedade e a dedicação de outros".

Um dos motivos de orgulho de Mateus é ter sido vereador em Londrina, de 1963 a 1968 (quatro anos de mandato, mais um de prorrogação). O período foi dos mais importantes de sua vida pois, segundo afirma, permitiu-lhe condições melhores de dedicar-se à sua atividade assistencial.

## Os salva-vidas: 'Provada a eficácia do treinamento'.

to ninguém havia tomado qualquer iniciativa para retirar a menina. E se prontificou em fazê-lo.

"Contando com o auxílio dos colegas de serviço, José Vieira Maciel, Rubens Rodrigues de Oliveira, Francisco Kochinski, Antonio Carlos Fabri e João Stonoga, rumei para a casa indicada e, fazendo uso de um pedaço de madeira amarrado a uma corda,

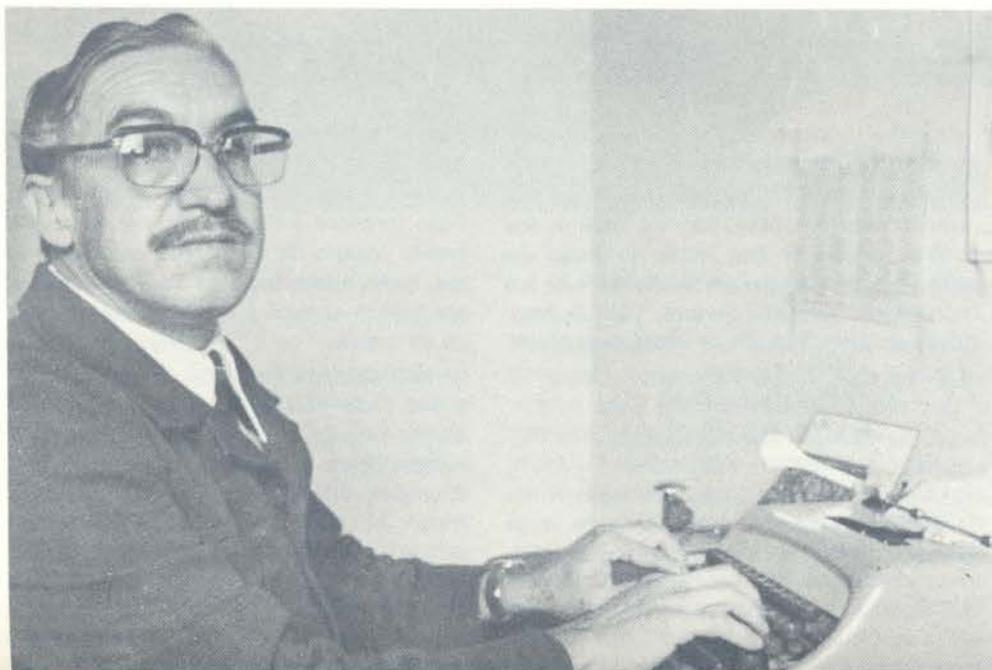


José, Rubens, Francisco, Antônio Carlos, João e Dirceu.

"Naquele pleito, fui o único eleito do meu partido. Obtive 259 votos, que me asseguraram uma cadeira na Câmara. Todos os projetos de lei que apresentei foram aprovados e os que mais me empolgaram foram os que declaravam de utilidade pública diversas entidades de assistência social da cidade".

Vindo dos quadros da extinta EELSA, afirma ter se integrado muito bem na COPEL onde, na Superintendência Regional de Londrina, exerce o cargo de atendente social. Elogia a assistência dada pela Companhia aos empregados e seus dependentes, afirmando que "nenhuma outra Empresa da região preocupa-se tanto com o bem-estar do seu quadro de pessoal".

As atividades decorrentes do cargo de atendente social muito se assimilam com o tipo de trabalho que Mateus sempre apreciou. "Gosto muito do cargo que ocupo na Regional de Londrina, pois ele me permite estar em contato permanente com pessoas. Evidentemente, são colegas de serviço que me trazem problemas pessoais, sobretudo de saúde ou de ordem familiar, para serem solucionados. E eu as atendo com satisfação, pois no desenvolvimento desse serviço sempre encontro novas emoções em toda oportunidade que consigo auxiliar um colega de trabalho. Isso já é quase uma realização pessoal!"



sustentada na outra extremidade pelos companheiros, consegui descer até o fundo do poço”.

De estatura baixa e pouco peso, Dirceu conseguiu manter o equilíbrio para chegar até Ildete. Ela estava em pânico e em prantos, pois havia quebrado o pé esquerdo, além de ter sofrido diversas escoriações no rosto. Após conseguir acalmá-la, colocou-a sobre o pedaço de madeira amarrado à corda, de maneira que os que o auxiliavam de fora pudessem retirá-la sem maiores problemas.

Ildete foi encaminhada para cuidados médicos e dias após estava recuperada. Dirceu foi retirado pelo Corpo de Bombeiros, que momentos após chegava ao local.



Admitido na COPEL em 7 de abril de 1969, Dirceu é pessoa humilde. Sempre que é solicitado a falar sobre o fato, faz questão de destacar a participação dos seus companheiros.

## EM CAMPO COMPRIDO

23 de agosto, sábado. Em Campo Comprido, vários empregados e seus familiares, num programa diferente de final de semana. No lago, um barco; e no barco, duas crianças acompanhadas do pai. Havia um pequeno vazamento no “pedalinho” e, de repente, devido a um pequeno balanço, as duas crianças agarraram-se ao pai. Com o desequilíbrio de peso entre um e outro lado da pequena embarcação, também a água que havia entrado pelo fundo acumulou-se na mesma lateral. Foi o suficiente para o “pedalinho” virar.

Uma senhora que estava à margem, presenciou a cena e aos gritos chamou Jorge do Nascimento, Laures Batista Trindade e Antonio Jurandir Nalevaico, todos do SC/CTA, que se encontravam no restaurante. Houve correria. Ao chegarem ao lago o pai das crianças já havia atingido a margem, carregando uma das crianças (um ano e meio). Agarrada ao barco, já praticamente submerso, ficara a outra criança – Cláudio Emanuel

Weiller, com três anos. Na agitação, e preocupado com a sorte do outro filho, o pai já estava desmaiando ao atingir a margem.

Laures e Antonio Jurandir se lançaram, com roupa e tudo, em busca da outra vítima. Uma terceira pessoa, não identificada e que preferiu ficar no anonimato, já se encontrava no meio do lago tentando resgatar o menor. Os três conseguiram desgarrar o menino, que estava por baixo da embarcação, e o trouxeram já quase sem vida à margem.

Imediatamente, Laures pôs em prática o processo de respiração artificial “boca a boca” e Jorge o de massagem cardíaca. Graças a essas técnicas, que assimilaram em cursos proporcionados pela COPEL, o garoto Cláudio pôde ser salvo.



Jorge, Laures e Antonio.

## moça da capa

Ismara Eliana Vidal de Souza, escriturária lotada na Superintendência Regional de Londrina, responde à redação do CI. Já com bastante experiência nas tarefas que executa, é encarregada dos serviços internos da Agência de Jandaia do Sul.

CI— Há quanto tempo trabalha na COPEL e qual o aspecto mais positivo que destacaria na sua experiência de serviço?

I— Estou na COPEL há 2 anos e 8 meses. Destaco no meu trabalho o apoio que sempre recebi de meus superiores, que muito me orientaram nas primeiras dúvidas.

CI— Natural de que cidade?

I— Sou paranaense, da legendária Lapa.

CI— Hobby?

I— Gosto muito de música, pois, além de ser cultura, através dela faço higiene mental.

CI— Gosta do serviço que executa?

I— Sim. Realizo-me no trabalho, sentindo-me útil.

CI— Aprecia atender o público consumidor?

I— Tenho com isto a oportunidade de conhecer melhor as pessoas, principalmente vendo os problemas entre a COPEL e o consumidor.

CI— Das reclamações, se recorda de algum fato interessante?

I— Dentre todas, o caso de um senhor que, reclamando do consumo elevado, discriminava os aparelhos eletro-domésticos em

sua residência, dizendo que, apesar do chuveiro elétrico, sua família só tomava banho uma vez por semana.

CI— Grau de instrução e curso atual.

I— Estou cursando o 3º ano da faculdade de Letras anglo-portuguesas.

CI— No seu estudo, naturalmente tem contato com livros. Qual o autor de sua preferência?

I— Ernest Hemingway.

CI— Como concilia estudo/trabalho, de forma a aproveitar ao máximo o tempo disponível?

I— Com pontualidade e procurando estar sempre segura do que faço.

CI— Já orientou os serviços da Agência na ausência do titular?

I— Sim, durante 60 dias.

CI— Acha que os subordinados assimilaram bem sua forma de comunicação?

I— Creio que sim, já que o andamento dos serviços foi satisfatório.

CI— Quais suas perspectivas de seguir carreira na Empresa?

I— Quero aperfeiçoar-me cada vez mais, para que possa servir melhor à Companhia.

CI— Cite uma regra prática de viver.

I— Valorizar as coisas, as pessoas e você mesmo. Tornar-se importante com a certeza do valor do seu trabalho. Ser autêntico, pois a autenticidade é uma democracia como forma de vida.



**sociais**

**CASAMENTOS**

José Leoci Santim (DPCT) e Rosimery Caldeira — 5.7.75; Valmir S. de Oliveira (DPFA) e Ilda Simão — 19.7.75; Ademir Ortiz (SRC) e Amapela Ferreira Dias — 19.7.75; Hercílio de Castro e Ana Maria de Pádua — 8.8.75; Mariza Elizabeth Glistau (SRC) e José Guilherme Barbosa Leite — 13.9.75. Além desses, há a registrar um casamento entre copelianos: Yandara de Melo Sá e Valdir Gomes, ambos da Regional de Maringá — 20.09.75.

**NASCIMENTOS**

Alexandro, filho de Enibril P. de Souza (SRL) e Fátima — 15.3.75; Edson Sidnei, filho de Aldino Porn (SRV) e Terezinha — 8.5.75; Ricardo Luiz, filho de Valmir de Oliveira (SRV) e Marilene — 11.5.75; Flávia, filha de Nelson L. de S. Pinto (GAB) e Maria do Socorro — 6.6.75; André, filho de José Menin (DPCT) e Maria Luiza — 6.6.75; Tals Ângela, filha de Angelo C. Dalcol (SRP) e Rosimery — 27.6.75; Cleber Ricardo, filho de Edgar C. Eckelberg (SSE) e Nívia Maria — 1.7.75; Adaias, filho de Adaias Batista Suplano (SRM) e Laura Maria — 2.7.75; Fabiana Anita, filha de Sérgio Blei Gonçalves (SSU) e Maria Vilma — 4.7.75; Valéria Cássia, filha de Valdir Batista Lemos (CROL) e Otilia — 14.7.75; Valéria, filha de Maildo Alves Medeiros (SRM) e Olga

— 15.7.75; Valdemir, filho de Dinarte de Jesus Ferreira (SRC) e Ana Maria — 16.7.75; Leaquim, filho de Leaquim do Prado (UHM) e Maria Aparecida — 19.7.75; Luiz Fernando, filho de Sebastião A. Pinheiro (SRL) e Dulce — 20.7.75; Eliane Claudimara, filha de Adão Pereira dos Santos (CROL) e Linice — 21.7.75; Elisângela, filha de Mauro Soares de Oliveira (SRM) e Iracy — 21.7.75; Tatiane, filha de Iloé Pacheco (SRM) e Mariza — 22.7.75; Jânio Jefferson, filho de Ivo Etelor Krigger (SRV) e Cleci — 23.7.75; Solange, filha de Francisco de Paula Ramos (SRL) e Licéria — 24.7.75; Ana Paula, filha de Haroldo de Souza e Silva (SRC) e Joana — 25.7.75; Marco Aurélio, filho de Sebastião Alves de Lima (SRL) e Maria Conceição — 26.7.75; Flávio, filho de Flávio Tienann e Aldaiza — 27.7.75; Emerson Carlos, filho de Alfredo Pachefico (CROS) e Júlia —

27.7.75; Fernanda, filha de Mário Lopes Jung (SRM) e Elsa — 27.7.75; Rodrigo, filho de Carlos Luiz Walter (SRC) e Eliane Regina — 27.7.75; Tatiane, filha de Moricy J. P. Martins (DPPT) e Maria Eloá — 27.7.75; Sirlene, filha de Alexandre A. dos Santos (DPEM) e Benedita — 30.7.75; Alexandro, filho de Ademir Amorim Romanié (SRC) e Maria Dalva — 31.7.75; Reginaldo, filho de Maximo P. dos Santos (ED/CMO) e Josefa — 1.8.75; Viviane, filha de Valtenor Gomes Barbosa (SRL) e Leonor — 2.8.75; Ariadne, filha de Sérgio L. B. Ostaszewski e Vanda — 2.8.75; Welington, filho de Laire Para Soler (SRC) e Gertrude — 2.8.75; Josemar, filho de Getúlio Schupel (SRC) e Edni — 2.8.75; Anderson, filho de Tadeu Valeri Anyzewski (SRC) e Maria das Neves — 3.8.75; Rodrigo, filho de Dalton José dos Santos (DPCT) e Cleonice — 6.8.75; Ademilson, filho de Francisco Moralez (SRL) e Dirce — 7.8.75; Janaina, filha de Nivaldo José Portela (DPTF) e Mariliza — 7.8.75; Ticiania, filha de Darcí Sosnoski (SRP) e Iracema — 8.8.75; Ana Rose, filha de José Ivan Morozowski (SOS) e Roseana Maria — 8.8.75; Eduardo Aparecido, filho de Anibal Martins Garcia (SRL) e Juraci — 9.8.75; Rodrigo, filho de Renato J. G. Teixeira (CROS) e Dalma — 10.8.75; Beatriz, filha de Nelson Silva (DPMD) e Antonieta — 11.8.75; Marcelo, filho de Djalma Delmiro da Cruz (SRV) e Hilda Maria — 11.8.75; Gisele Cristina, filha de Júlio C. da S. Queiroz (SSU) e Irene Fátima — 13.8.75; Etiza, filha de Aloísio de S. Piton (SRC) e Maria — 13.8.75; Viviane, filha de José C. T. Cruz (DPCT) e Roselene — 15.8.75; Agenor, filho de Agenor Gonçalves (SSU) e Luiza — 15.8.75; Odín, filho de Odín Ferreira do Amaral Filho (SOM) e Ignês Maria — 17.8.75; Jefferson Fabiano, filho de José Carlos da Silva (SRM) e Elizabeth — 17.8.75; Mauro Sérgio, filho de Carmelino Cruzel (SRL) e Leoni — 17.8.75; Flávio, filho de Luiz C. Correia Barbosa (DPPT) e Cenira — 17.8.75; Ricardo, filho de Hoshio Suzuki (SOS) e Mitsue — 17.8.75; Maria Luiza, filha de Luiz C. D. Dal Col (SSP) e Zuleika Raquel — 18.8.75; Manoela, filha de Sílvio J. T. Pinto (APL) e Vera — 18.8.75; Emerson, filho de Pedro F. Alves (FRA) e Maria Aparecida — 21.8.75; Dimitri, filho de Odilon Moura da Silveira (FC) e Maria Isabel — 23.8.75; Markel, filho de Ivor Nichele (SRV) e Leonora — 24.8.75; Pierson, filho de José I. C. de Andrade (DPPT) e Iolete — 24.8.75; Alessandra, filha de João Armando Teixeira (STD) e Regina — 28.8.75; Rafael, filho de Juan J. Ramirez Ávila (SOM) e Márcia — 30.8.75; Sandra, filha de Luiz Carlos Carnieri (DPCT) e Carmem — 02.09.75; Eros, filho de Erikson Jatsch (DPCT) e Erany — 02.09.75.

**gurizada**



Ludierry (com a filha do vizinho...), três anos, filho de Ludinei Picelli (SRL) e Diva.



Keila, nascida em 18.9.70, filha de Nilson Gabriel (SRM) e Delcira.



Paulo Sérgio (9.1.70), filho de Luiz Rodrigues Garcia (SRM) e Aurelina.



Luciano (23.5.73), filho de Paulo Pereira (SRM) e Maria Dolores.



Jaeder, nascido no dia 2.8.71, filho de Jairo Lucas Andrade (SRM) e Jacira.



Fabiana, filha de Rubem Koenen (SRM) e Orieta, nascida em 1.3.72.



Raul Marcelo (27.1.73),



e Ricardo (29.10.68), filhos de Zanzal Matar (SRM) e Helena.

**NOIVADO**

Maria Elizabeth Ramos (SRC) e Martinho Rocha — 16.8.75.

## FUTEBOL DE SALÃO: TIME DA FUNDAÇÃO COPEL É DESTAQUE

Das mais positivas a participação da equipe de Futebol de Salão da Fundação COPEL no Campeonato promovido pelo SESI.

Durante o Turno de Classificação, o time orientado por Ronaldo realizou cinco jogos, vencendo todos: 4x1 diante da Serralheria Maringá; 3x1 sobre Móveis Cimo; 8x1 contra a Kastrup, 6x2 ante a Imaribo e 10x0 no cotejo com a Marna.

Na fase das Semi-finais, foram estes os resultados conquistados pela equipe da Fundação COPEL: Vitória de 17x2 contra a Amurada; triunfo de 4x2 diante do C.R. Almeida; goleada de 8x1 sobre a Malharia Curitiba, culminando com o expressivo resultado de 11x3, frente a Pluma.

Integram a equipe os seguintes atletas: Dengo, Ronald, Tide, Roberto, Dante, Fernando, Picolotto, Saraiva, Hercules e Leche-ta.

## TORNEIO INTERNO DE FUTEBOL DE PELADA

O Setor de Promoções da Fundação COPEL realizou, no período de 31 de maio a 9 de setembro, o Torneio Interno de Futebol de Pelada, competição que reuniu 22 equipes dos mais diversos setores da Empresa.

Foi vitorioso o time denominado O.C.A., que obteve a 1ª colocação com amplos méritos. Coube ao Pinga-Fogo o vice-campeonato, enquanto a equipe do Hycrab e a do Departamento de Foz de Areia conseguiram 3º e 4º lugares, respectivamente.

A equipe campeã esteve constituída pelos seguintes jogadores: Beto, Guebur, Davi Belo, Bolacha, Bertassoni, Aristão, Romalino, Carlos Bueno, Leo, Farah e Steintalher.

Os integrantes do OCA e Pinga Fogo, campeões e vice-campeões, foram agraciados com medalhas ofertadas pela Fundação COPEL.

## ATIVIDADES DO KILOWATT ESPORTE CLUBE

A equipe de Futebol de Pelada do Kilowatt Esporte Clube, constituída por integrantes da Superintendência Regional de Londrina, participou, recentemente, do Campeonato Municipal, que reuniu representações industriais e comerciais.

Demonstrando muito empenho e dedicação, os companheiros de Derly realizaram boa campanha, muito embora não tenham obtido a classificação para a fase final do Certame.

Por outro lado, a partir do mês de novembro, o elenco do Kilowatt deverá intensificar suas atividades, não só em Lon-

drina, como nas demais localidades vinculadas a SRL.

## SEDE SOCIAL

A Diretoria do Kilowatt Esporte Clube está empenhada na construção da sua sede social, não medindo esforços para que tal fato seja concretizado com a brevidade possível. Da mesma forma, o KEC tem por objetivo a construção de novas canchas esportivas.

## VITORIOSOS



Ai está a equipe de Futebol de Pelada da SRL, vitoriosa diante da formação da Superintendência Regional de Maringá, antes do recente confronto válido pela Olimpíada COPEL/75.

## ATIVIDADES ESPORTIVAS EM CASCAVEL

O Campeonato de Futebol de Salão promovido pelo CERJS (Clube Esportivo e Recreativo Jayme de Camargo Simões), continua entusiasmando as diversas equipes. Tomam parte na competição 16 times, sendo 8 constituídos por empregados lotados na Superintendência Regional de Cascavel. Estão classificados para os jogos decisivos, os quadros do Copelão, Bataclan e CROE.

## FUTEBOL DE PELADA



A equipe de Futebol de Pelada, que representa a Superintendência Regional de Cascavel no Certame da Cidade está realizando boa campanha.

Na foto, aparecem da esquerda para a direita, em pé: Alcindo, Manoel, Peninha, Alberi e Francisco. Agachados, na mesma ordem: Celso, Derville, Lauri e Abílio.

## OLIMPÍADA COPEL/75

Até o encerramento desta edição do "C.I." os novos resultados eram os seguintes:

Dias 23 e 24 de agosto: Superintendência Regional de Londrina 11 x Superintendência Regional de Maringá 0; - dia 13 e 14 de setembro: Foz do Chopim 8 x Usina "Governador Parigot de Souza" 3:

Equipes finalistas da Olimpíada COPEL: Superintendência Regional de Londrina, Usina Foz do Chopim, Superintendência Regional de Maringá e Curitiba-Sede.

# fundação

## PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

É por demais importante a atuação da Fundação COPEL, quanto a execução do Plano de Suplementação de Aposentadoria. Como o forte das despesas com aposentadoria virá no futuro, a Fundação preocupa-se hoje em formar o Fundo necessário e administrá-lo convenientemente, para arcar com as responsabilidades quando a grande massa de associados entrar em gozo desse benefício. Os recursos do Fundo de Previdência, no exercício financeiro encerrado em 30 de junho de 1975, cresceram 95,04%, passando de 13.070 para 25.492 milhões de cruzeiros, com um superavit técnico de Cr\$ 865 mil. O patrimônio total da Fundação COPEL incluindo outros recursos, passou de Cr\$ 17 milhões para Cr\$ 31,4 milhões, com um crescimento de 84,7%.

## PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA

Durante o período de julho/74 a junho/75, os programas de assistência aos associados, executados pela Fundação COPEL, exigiram os seguintes investimentos:

Tipo de Assistência	Valor Despendido - Cr\$
Empréstimos	21.441.500,00
Auxílio Funeral	20.941,00
Complemento Auxílio Doença	162.248,00
Pecúlio	81.238,00
Reembolso de Medicamentos	225.160,00
Assistência Médica	395.882,00
Assistência Odontológica	527.911,00
Suplementação Aposentadoria	308.145,00

Além dos benefícios acima, a Fundação COPEL desenvolveu ainda, no período em questão, programa de Assistência à Recreação e Esportes, além de estímulo à educação entre os filhos dos associados, tendo com esses programas, uma despesa líquida de Cr\$ 616.907,67.

## Figueira



No dia 30 de agosto foi realizada a 1ª comunidade para 30 crianças, filhas de empregados da Usina de Figueira, tendo como local a Capela de São José Operário, situada na Vila Residencial.



O elenco do teatro jovem continua em atividade, efetuando apresentações que têm agradado plenamente. Mais recentemente, foi encenada a peça "A Cinderela", quando os componentes do elenco receberam muitos aplausos, pelo excelente desempenho cumprido.



Numa reunião bastante festiva, foi inaugurado pelo Presidente do Conselho Comunitário, o Jardim de Infância da Usina de Figueira. Na ocasião, estiveram presentes, os Eng<sup>OS</sup> Alexandre M. Sobrinho, Coordenador da Usina, e Djanir Marcos S. Filho, além de diversas professoras.



Unindo o útil ao agradável, Walter Friederich tem desenvolvido intensa atuação em sua oficina de carpintaria, aproveitando madeiras velhas, para confecção de móveis para o Jardim de Infância da Usina de Figueira. Com essa atividade, tem contribuído para melhor equipar a escolinha.



Com uma equipe bastante harmoniosa, demonstrando perfeita coordenação em todos os movimentos, os filhos de empregados da Usina de Figueira vêm aprimorando cada vez mais as apresentações de Ginástica Rítmica.



Quando do transcurso do "Dia das Mães", um grupo de empregados da Usina de Figueira prestou significativa homenagem em alusão à referida data. Foi um momento de muita emoção para aqueles que assistiram ao acontecimento.



Também em Figueira foi realizada com muita animação a tradicional Festa Junina. Houve a apresentação da dança da quadrilha, não faltando as comidas e bebidas apropriadas à ocasião, como pipoca, quentão, amendoim, além do churrasco. O comando da festividade esteve por conta do "Tio."



A cena "A viúva do pão-duro" foi interpretada com grande sucesso, pelos integrantes do Teatro de Adultos.



Após a reforma, o Parque Infantil, antes já bastante procurado pela garotada, apresenta um movimento dos mais acentuados. Por ocasião da entrega do Parque, com as reformas introduzidas, a euforia tomou conta da petizada.

## pesquisa

● Até o final do ano mais de 70 milhões de cruzeiros já terão sido investidos pela COPEL no sistema elétrico de Londrina. Essa soma corresponde à construção da nova Subestação Londrina-II, novos alimentadores e reformas gerais na rede de distribuição local.

● A elevada percentagem de aumento do consumo de energia elétrica refletiu o comportamento da economia paranaense no primeiro semestre deste ano. Foi de 12,3 por cento o incremento do consumo de eletricidade no Estado, comparativamente com igual período de 1974. Em outros Estados, e bem assim no conjunto do País, o consumo de energia elétrica e o comportamento das atividades econômicas em geral apresentaram crescimento menos intenso.

● Exatamente no dia 16 de setembro a COPEL atingiu o total de 2 bilhões de kWh de carga própria em 1975. Corresponde ao total da geração própria agregada aos recebimentos em grosso de outros sistemas, menos o fornecimento em grosso a outras empresas. No ano passado, a Empresa alcançou este mesmo valor no dia 23 de outubro, ou seja, 37 dias depois.

● Nos três últimos anos, a Assessoria de Ecologia, em suas atividades de produção de mudas florestais, ornamentais e frutíferas atingiu o montante de 1.000.000 de unidades, utilizando-se de viveiros projetados em Júlio de Mesquita Filho (três) e Foz do Areia (um). Tal produção, visa atender a projetos de florestamento e arborização de áreas vagas, vilas e acessos de usinas e subestações da Companhia.

● Segundo as primeiras pesquisas realizadas, o Paraná é um dos poucos Estados brasileiros que possui reservas comprovadas de urânio. Isto já tem determinado as primeiras preocupações da Empresa na assimilação da sofisticada tecnologia de utilização do potencial energético nuclear. A instalação, em Curitiba, de um Instituto de Tecnologia Nuclear e de um curso de Pós-Graduação em Tecnologia Nuclear, bem assim a construção das primeiras usinas nucleares no início da década de 90, quanto estarão virtualmente esgotadas as nossas reservas hidráulicas, são outros aspectos em estudo.

## HOMENAGEM DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO



Como parte das comemorações alusivas a Semana da Pátria, a Escola Estadual de 1º Grau "La Salle", estabelecimento de ensino localizado no Bairro do Pinheirinho, prestou homenagem à COPEL, no dia 3 de setembro, quando do "Dia dos Serviços Comunitários". Na ocasião, estiveram presentes representantes da Diretoria da Empresa e eletricitistas do Serviço de Iluminação Pública. Os alunos do "La Salle", enaltecendo a atuação da COPEL, salientaram o que representa em termos de utilidade pública o serviço prestado pela Empresa à população.

## OUTRO POETA NA COPEL

Luís Carlos Gerber (SRC), eletricitista de Linha Morta, é autor de várias poesias, algumas já enviadas à redação do CI. Com um estilo próprio, Luís Carlos ressalta, em seus poemas, os aspectos humanos da vida, os personagens típicos de cada ambiente. Abaixo, um verso de sua autoria retirado de "O operário":

*"Descansa em paz operário,  
Enquanto ao seu redor, roubos e mortes,  
Violações, acontecem sem parar.  
Cometidas pelos pobres coitados de  
nossos irmãos  
Que evitaram conhecer a grande alegria  
de poder ter as mãos  
Calejadas do suor derramado,  
De um dia puxado a trabalhar para  
alguém".*

## 'Parigot de Souza'

### GRANDES PROMOÇÕES NO CLUBE DA US/GPS

Os associados do CERCC - Clube Esportivo e Recreativo Capivari-Cachoeira continuam desfrutando de boas promoções recreativas e culturais, organizadas pela diretoria da entidade.

No dia 28 de junho, com início às 15 horas, a tradicional Festa Junina ensejou divertimento em grande escala a todos os presentes. As barracquinhas típicas e o "casamento caipira" foram o ponto alto da festa. Em seguida teve início o indispensável "baile caipira", abrilhantado pelo Conjunto Status, que só terminou depois das 5 horas da madrugada.

### Saraus nas Férias

No período compreendido entre 8 e 22 de julho, período de férias, vários saraus dançantes foram promovidos, todos com grande animação e afluência. O Rock e o Samba foram os ritmos que predominaram.

### "Shows" e Bingo

Nos dias 9 e 24 de agosto os que residem na Vila Residencial da Usina Governador "Parigot de Souza" foram brindados com uma série de "shows" musicais e folclóricos. Dentre as muitas atrações, destacaram-se o Grupo de Danças Folclóricas "Dante Alighieri"; "Tonico e sua Roda de Samba"; "Jorge e sua Roda de Samba da Velha Adegá"; as duplas Wagner e Antonio Carlos e "Cigano e Ciganinho" e ainda a conhecida Maria da Graça com suas músicas saudosistas.

Nessa passarela de atrações, marcaram presença também as danças coreográficas, peças teatrais e o Grupo Jovem da Vila em gincanas intelectuais.

Já em setembro, no dia 6, com a animação musical do conjunto de som do próprio clube, realizou-se um movimentado bingo dançante.

### Programação de Outubro

Em comemoração ao "Dia da Criança", uma extensa programação festiva teve lugar no clube da Usina Governador "Parigot de Souza" com a participação do Grupo Jovem de Danças e Teatro da Vila Residencial e Coral da Escola Normal de Antonina.

Para o dia 18 de outubro, a programação do CERCC previa, em colaboração com o SESI, a realização do "Baile da Saudade". O recado musical por conta do "Conjunto Serenata" do SESI.



O casamento foi um sucesso.



As crianças se divertiram bastante.



"Rodas de Samba", durante as férias.



Traje "a rigor" na festa.

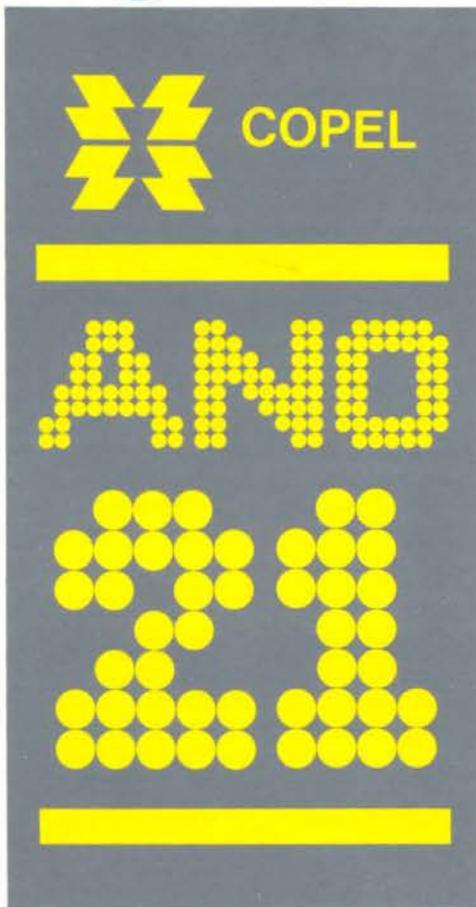


Festa folclórica em agosto.

# Homenagem a 98 empregados

Até o ano passado, quando a Empresa completou seu vigésimo aniversário, o "Copel Informações" publicava, na edição referente ao bimestre Setembro/Outubro, ou ao seguinte, a relação dos empregados que atingiam 10 ou 15 anos de serviços. Agora, quando a COPEL chega ao 21º aniversário, uma nova faixa de empregados surge nessa relação anual de homenageados: é a dos que completam 20 anos de atividades na Companhia. Com isso, a partir de agora (por falta de espaço) deixa de ser publicada a relação dos que completam 10 anos.

Quanto aos que estão relacionados na nova faixa, há a destacar que vários deles, realmente, são copelianos de duas décadas. Outros vieram a pertencer aos quadros da Companhia por força das incorporações de antigas concessionárias de energia elétrica que atuavam em determinadas áreas do Estado. Sem distinção, contudo, são hoje todos copelianos e recebem, por conseguinte, ao atingirem tão importante marco na sua vida profissional, as homenagens da Empresa.



## 20 anos

Nelson L. S. Pinto (PRE), Mery T. Sheehan (DPJ), Hugo Ahlfeldt (SGDI), Paulo Tabor da de Lima (DPMA), Saturnino T. de Aquino, Marino B. Monteiro (SSU), João Dechristian (DPEF), Maria Fagundes (DOP), José A. de Oliveira (DPOS), Ovidio Massucato, José Maria Fortes, Gercy Mateus da Silva (CROL), João Alves da Cruz, Paulo Safiano, Carlos Gomes Carvalho, Abilio Senko, Luiz Moro, José Moreira de Lima, Antonio Jareck, Arnoldo Kanning, Pedro Miranda, Roberto Schmidt, Mário Cardoso Ferreira, José Skolowski, Francisco Teodorico da Rocha (CROS), Vicente Preiss, Waldemar Steiner, João Komavczewski, Sebastião de Mattos, Estefano Kozaka, João dos Santos, Leonel Trevisan, João Wrobel, Ernestino Scomasson, Darci Alves Cardoso, Roberto Carlos Barão, Marcelo de Stefani, Zamer Mamed (SRC), Romão C. Issakowicz, Raulino Ramos, Cyro Antonio Spinassi, José Granatir (SRP), Antonio L. Martins, Mateus Guerreiro Filho, Miguel A. dos Santos, Theodoro Lopes, José do Carmo da Rosa, Benedito Moisés dos Santos, José Antonio Almeida, Leodorico Amaral (SRL), Aramides Santana, Sebastião A. de Souza (DPTP), Adir Santana, João Franco Rosa (DPSA), Paulino Alves de Camargo (STD), Altino Rodrigues, Antonio dos Santos e Evelásio Rugik (QPL).

## COPEL E MOBREAL



Por ter carreado recursos ao Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL, conforme o permissivo legal contido nos decretos-lei nºs. 1124 e 1274, a COPEL acaba de receber Certificado de Participação Comunitária firmado pelo Presidente e pelo Secretário daquele Movimento.

Expediente encaminhando o referido Certificado realça o "espírito comunitário superior e de sensibilidade humana carregada de grandeza" demonstrado pela Direção da Empresa ao colaborar com as atividades fundamentais da grandemeta brasileira - a erradicação do analfabetismo.



## 15 anos

Germano Perozin (DPEF), Luiz Carlos Cavanha (SSU), João José Brustolin (DPCT), Francisco B. Marcelino, João Batista, Haroldo Batista, João F. Mota (DPSO), Onofre Alves da Silva, Antonio Pastio (CROG), Eduardo Gerbas (CROL), Arnaldo L. de Oliveira, Marcílio G. Maia, Simão Miquilini, Ernesto de Oliveira, Antonio Martins, João Souza, Primário Andrioli, Antonio Treflick, Alberto Krzesinski, Silvestre R. dos Santos (CROS), Vicente P. Vieira, Euclides C. da Silva, Josué F. de Oliveira (SRM), Joanin N. Bettega (SRV), Zizo Zamboni Fanini, Alonzo Coelho, Antonio Krzyznowski (SRC), João Silgre Filho, Helmut Hermann, Waldério da Silva (SRP), Jeová Alves da Gama, Gandy José de Souza, José Trindade Filho, Geraldo Oliveira Muniz, Naim Silva, Ângelo Moretti (SRL), Francisco P. Ramos, Nilton Alvim Landal (DPRH), Carlos de Freitas (DPSA) e Carlos Leitão Filho (SEC).